

# ESPÉCIES DO GÊNERO

Sporophila Cabanis,  
1844 no Brasil  
( Aves, Emberezidae )

Frederico Lencioni Neto

## INTRODUÇÃO

Com o nome popular de papacapim, coleiro, coleirinha, caboclinho, além de outros de uso restrito geograficamente, o povo conhece inúmeras espécies do gênero *Sporophila*. O motivo desta popularidade está na vocalização que é muito apreciada pelos criadores, a ampla distribuição geográfica do gênero e a facilidade da manutenção destas aves em cativeiro. "*Cantos suaves caracterizam a maioria das espécies, variando da cantiga simples do coleirinho às estrofes compostas, fluentes e variáveis da patativa, coleiro-do-brejo e caboclinhos*". (Sick, 1985).

São pássaros pequenos, não ultrapassando 13,4 cm de comprimento e, a maioria deles, vivendo em áreas abertas como os campos de cultura, capoeiras, margens de rios, cerrados, caatingas e brejos.

O gênero *Sporophila* é exclusivo das Américas e conta com 29 espécies e inúmeras sub-espécies ou raças geográficas (Armani, 1983). O Brasil está representado, segundo Schauensee (1970) por 21 e Sick reconhece 20 espécies.

O presente trabalho vai tratar das espécies de *Sporophila* no Brasil, gênero este antes incluído na família Fringilidae. Atualmente considera-se esta família como constituído um grupo do Velho Mundo e as espécies americanas passaram a pertencer a Emberezidae.

## VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS

Estão entre os menores Emberezidae, sendo *Sporophila minuta* o menor representante do gênero com 9,6 cm de comprimento e 10 gramas de peso. O formato do bico pode apresentar grandes variações entre as diversas espécies, "*extraordinária é a disposição encontrada nos S. falcistrostris e S. schistacea, onde a maxila é muito mais fina que a mandíbula quase uma inversão do normal*" (Sick, 1985).

O colorido pode também sofrer alteração individual, *S. plumbea* e *S. cearulescens*. O dimorfismo sexual é bastante acentuado, as fêmeas são pardas e muito semelhantes entre as diversas espécies, os machos jovens são semelhantes as fêmeas. *S. bouvreuil pileata* (macho) apresenta no período de inverno, uma plumagem denominada de descanso, assemelhando-se à fêmea, enquanto que em *S. b. bouvreuil* (raça setentrional) isto não ocorre. E *S. ruficollis* e *S. melanogaster* "parece ser regra" a plumagem de descanso. A literatura cita alterações na coloração em exemplares na natureza, como os canelas (*S. cearulescens*, *S. plumbea* e *S. albogularis*) e indivíduos albinos (*S. lineola*, *S. collaris* e *S. chistacea*).

## HÍBRIDOS

São registrados na natureza, entre espécies do gênero *Sporophila* e, deste com *Oryzoborus* (curió). Sick registrou os seguintes entre 1959 e 1976:

<i>Oryzoborus angolensis</i>	x <i>Sporophila cearulescens</i>
<i>Oryzoborus angolensis</i>	x <i>Sporophila leucoptera</i>
<i>Oryzoborus angolensis</i>	x <i>Sporophila lineola</i>
<i>Oryzoborus angolensis</i>	x <i>Sporophila collaris</i>
<i>Oryzoborus angolensis</i>	x <i>Sporophila nigricollis</i>
<i>Sporophila cearulescens</i>	x <i>Sporophila nigricollis</i>
<i>Sporophila cearulescens</i>	x <i>Sporophila lineola</i>
<i>Sporophila b. bouvreuil</i>	x <i>Sporophila lineola</i>
<i>Sporophila b. bouvreuil</i>	x <i>Sporophila plumbea</i>
<i>Sporophila pileata</i>	x <i>Sporophila lineola</i>
<i>Sporophila pileata</i>	x <i>Sporophila plumbea</i>

O reconhecimento dos descendentes destes cruzamentos é uma tarefa difícil, onde apenas o critério da vocalização como fator de identificação não pode ser utilizado como um critério absoluto.

---

#### ESPÉCIES SUL-AMERICANAS DO GÊNERO *SPOROPHILA*:

<i>Sporophila frontalis</i>	Brasil, Paraguai e Argentina.
<i>Sporophila falcirostris</i>	Brasil
<i>Sporophila schistacea</i>	México, Costa Rica, Panamá, Guianas, Trinidad, Venezuela, Equador, Colômbia, Bolívia e Brasil.
<i>Sporophila intermédia</i>	Trinidad, Guianas, Venezuela e Colômbia.
<i>Sporophila plumbea</i>	Guianas, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, Argentina e Brasil.
<i>Sporophila americana</i>	Trinidad, Tobago, Guianas, Venezuela, Equador e Brasil.
<i>Sporophila collaris</i>	Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.
<i>Sporophila lineola</i>	Trinidad, Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Paraguai, Argentina e Brasil.
<i>Sporophila luctuosa</i>	Venezuela, Equador, Peru e Colômbia.
<i>Sporophila nigricollis</i>	Trinidad, Tobago, Guianas, Brasil, Venezuela, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Bolívia, Argentina, Paraguai e Brasil.
<i>Sporophila ardesiana</i>	Brasil.
<i>Sporophila obscura</i>	Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador e Argentina.
<i>Sporophila cearulescens</i>	Brasil, Paraguai, Peru, Uruguai e Argentina.
<i>Sporophila albogularis</i>	Brasil.
<i>Sporophila leucoptera</i>	Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia.
<i>Sporophila peruviana</i>	Equador e Peru.
<i>Sporophila simplex</i>	Peru.
<i>Sporophila nigrorufa</i>	Bolívia, Paraguai e Brasil.
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Paraguai, Argentina e Brasil.
<i>Sporophila insulata</i>	Colômbia.
<i>Sporophila minuta</i>	Trinidad, Tobago, Guianas, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia, Argentina e Brasil.
<i>Sporophila ruficollis</i>	Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Argentina.
<i>Sporophila palustris</i>	Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina.
<i>Sporophila castaneiventris</i>	Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.
<i>Sporophila hypochroma</i>	Bolívia e Argentina.
<i>Sporophila melanogaster</i>	Brasil e Paraguai.
<i>Sporophila telasco</i>	Colômbia, Equador, Peru e Chile.



